

1993

PREFACIO

Conheci Fernando Tarallo quando aluno do curso de Licenciatura em Letras (Português, Inglês, Alemão e Latim) da Universidade de São Paulo, no começo dos anos 70. Ele integrava a primeira equipe de documentadores do Projeto de Estudo da Norma Urbana Linguística Culta da Cidade de São Paulo, constituída por Ada Natal Rodrigues, na qual atuou até 1973,

Era um rapaz discreto, que se concentrava nas tarefas que lhe eram atribuídas com um grau de responsabilidade e de identificação bastante diferenciado. Estava dando ali os primeiros passos de uma carreira brilhante, à qual ele imprimiu um direcionamento que surpreende pela precocidade, pela agudez nas escolhas feitas, e pela determinação com que ia cumprindo os objetivos que se impusera. Basta lembrar que naquela década o grande impulso da Linguística no país mal começava. Não havia cursos estimulantes de pós-graduação e a Associação Brasileira de Linguística acabava de ser fundada.

Terminada a graduação, ele ministrou cursos de Língua Alemã na Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas, em São Paulo (1975-1976) e na UNESP, campus de Araraquara (março a maio de 1976). Logo partiu para um curso de Especialização em Germanística na Universidade Albert-Ludwigs, em Freiburg im Breisgau, Alemanha (1976-77), principiando um longo ciclo de viagens de estudos ao exterior, apenas interrompidas por suas atividades profissionais no país.

Em 1978 foi aprovado com distinção no Mestrado em Língua e Literatura Alemãs pela Universidade de São Paulo, de onde seguiu para a Universidade da Pensilvânia, Estados Unidos, aproximando-se de Gillian Sankoff, William Labov e Anthony Kroch, que orientaram seu Doutorado em Linguística, obtido em 1983 com a tese "Relativization Strategies in Brazilian Portuguese", ora nos prelos da Dieter Veruert Verlag, de Frankfurt.

De volta ao Brasil, lecionou Sociolinguística na PUC de São Paulo (1983-1987), ingressando no Departamento de Linguística da Universidade de Campinas em 1987. Nesse Departamento, desenvolveu com plenitude sua carreira de professor (Sociolinguística, Linguística Histórica, Sintaxe) e de pesquisador. Em 1989 tornou-se Livre-Docente, com a média dez.

Em 1986, 87 e 89 realizou estágios de Pós-Doutorado na Universidade da Cidade de Nova Iorque, no Seminário de Romanística da Universidade de Hamburgo e na Universidade de Ottawa.

A partir de 1988, passou a integrar o "Projeto de Gramática do Português Falado", como Coordenador do Grupo de Trabalho de Sintaxe II. Esse Projeto investiga o corpus do Projeto NURC que ele, ainda mocinho, ajudou a constituir. Nunca os dados sintáticos ali contidos foram iluminados com uma luz tão forte, que jorrava de sua inteligência privilegiada e de sua sólida preparação científica. Nessa tarefa, ele compôs com Mary Kato uma dupla que realizou a im-

pensável missão de acomodar as hipóteses gerativistas com o rigor empiricista do variacionismo Laboviano, de que resultaram análises instigantes da sentença no português falado.

Pode-se dizer que as atividades mais intensas de Tarallo se concentraram na PUC de São Paulo e na UNICAMP. Nessas duas universidades, ele compartilhou generosamente seus conhecimentos e preparou uma excelente geração de pesquisadores, abrindo uma área originalíssima de indagações sobre o Português do Brasil. Trabalhando intensamente, em tão pouco tempo de vida, o Fernando orientou dezesete Dissertações de Mestrado e três teses de Doutorado - para ficar apenas nos trabalhos concluídos e defendidos. Ele escreveu 3 livros (a tese de doutoramento, A Pesquisa Sociolinguística 1985, Falares crioulos, Línguas em contacto, em co-autoria com T. Alkmin 1987, Vozes e Contrastes. Discursos no campo e na cidade, em co-autoria com Eni Orlandi e Eduardo Guimarães 1989, Tempos Linguísticos 1990), organizou outros dois (Fotografias Sociolinguísticas, 1989, Sociolinguística, no prelo), escreveu 23 ensaios para revistas nacionais e estrangeiras, e participou ativamente de inúmeros congressos no país e no exterior.

Sua última permanência no exterior foi de 1 de janeiro a 31 de julho de 1991, de novo na Universidade de Hamburgo. Esse período foi extraordinariamente fecundo. Além de consulta de uma extensa bibliografia sobre aspectos da subordinação e da complementação no Latim e nas línguas românicas (a listagem respectiva, apensa ao seu Relatório, estende-se por onze páginas), Tarallo proferiu conferências em Genebra, Leiden, Paris e Bonn, versando temas tais como "Zeros sintáticos mutantes", "Translating spoken data into syntactic algorithms: evidence from Brazilian Portuguese", "Português europeu e português brasileiro: aspectos linguísticos e ideológicos", "Gramática do Português Falado", "Sistemas gramaticais do português: variação e mudança", "Early syntactic symptoms of a Brazilian grammar: the 19th century".

De sua atuação na Linguística Histórica, falam os textos aqui publicados, além de seus próprios. De seu profissionalismo, falam os muitos colegas que soube cultivar nas universidades mais prestigiosas do país e do exterior, ora privados de sua companhia.

Ataliba T. de Castilho